

1		Política Nacional de Saúde do Trabalhador.	X	X
1		Vigilância das doenças não transmissíveis.	X	X
1		Consulta de enfermagem, visita domiciliar e sistematização de assistência - uma abordagem para fundamentar a prática.	X	X
1		Cuidar de enfermagem nos distúrbios endócrinos: diabetes, hipotireoidismo e hipertireoidismo.	X	X
1		Cuidar de enfermagem nos distúrbios cardiovasculares: IAM, HAS, ICC, pericardite, endocardite, valvulopatias.	X	X
1		Cuidar de enfermagem nos distúrbios hematológicos: leucemia, anemias, hemoterapia.	X	X
2		Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema respiratório: insuficiência respiratória, DPOC, asma, pneumonia, bronquite, bronquiolite, derrame pleural, viroses respiratórias.	X	X
2		Cuidar de enfermagem nos distúrbios do sistema digestório: H.D.A., H.D.B., DRGE, gastrite, úlcera péptica, dispepsia, litíase biliar, colecistite, doença intestinal inflamatória, hepatite alcoólica, cirrose hepática, pancreatite.	X	X
2		Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema urinário: I.T.U., síndrome nefrótica, síndrome nefrítica, insuficiência renal, litíase renal.	X	X
2		Cuidar de enfermagem em distúrbios hidroeletrólíticos.	X	X
2		Cuidar de enfermagem em distúrbios reumatológicos: lúpus, febre reumática, artrite reumatóide, osteoartrite, fibromialgia.	X	X
2		Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema tegumentar: psoríase, erisipela, piodermites, urticária.	X	X
2		Cuidar de enfermagem em distúrbios do sistema neurológico: AVC, demências, coma, convulsões.	X	X
3		Cuidar de enfermagem em distúrbios oncológicos: Neoplasia, quimioterapia, radioterapia, linfomas, mieloma múltiplo.	X	X
3		Cuidar de enfermagem aos pacientes com feridas.	X	X
3		Cuidar de enfermagem na realização do balanço hídrico.	X	X
3		Cuidar de enfermagem ao paciente grande queimado.	X	X
3		Cuidar de enfermagem ao paciente com dor.	X	X
3		Cuidar de enfermagem ao paciente ostomizado.	X	X

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas Teóricas

Técnicas de integração, discussões em grupo, estudo dirigido, demonstrações de técnicas, aulas expositivas dialogadas, problematização: pesquisa bibliográfica, dramatização, estudo de caso, seminário, usuários do serviço.

Aulas Práticas

Problematização, demonstração e assistência direta ao paciente/cliente; elaboração de estudo de caso, planos terapêutico e educação em saúde.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual, que considera aspectos formativos e somativos, tais como, participação efetiva em sala de aula. Nas aulas práticas de campo será realizada observação sistemática das atividades desenvolvidas, verificando, sobretudo os aspectos éticos, técnicos, organizacionais, afetivos qualitativos relacionados ao cuidar, além dos aspectos cognitivos, psicomotor, pontualidade e domínio técnico.

As avaliações teóricas serão escritas e orais (provas e seminário).

As avaliações práticas serão realizadas no campo de prática, baseadas nos serviços de saúde oferecidos pelo município (UBS, Hospital Universitário), onde será aplicado o contexto ministrado nas aulas teóricas e práticas e contextualizada com a presença do usuário. Caberá ainda, na avaliação prática, no que diz respeito ao conhecimento técnico, instrumento básico avaliativo, soberania da clínica e a realização correta do exame físico e anamnese. A avaliação realizada na prática será consagrada no final do período de cada subgrupo da disciplina. O processo de avaliação será contínuo, junto ao aluno, de forma a despertá-lo a percepção e o aprendizado buscando aprender com seu próprio erro.

As notas serão atribuídas, após a realização dos métodos abaixo descritos:

- ✓ N1 = (At1) 10 pontos
- ✓ N2 = (At2 + Seminário) = 10 pontos (05 pontos cada)
- ✓ N3 (At3: peso 7 + Ap: peso 3) = Avaliação teórica (10 pontos) + Avaliação prática e estudo de caso (10 pontos). N3 média ponderada – fórmula abaixo:

$$N3 = \frac{(At3 \times 7) + (Ap \times 3)}{10}$$

Ao final da disciplina será aprovado o aluno que obtiver média correspondente a 7,0 (sete) na teoria e 7,0 (sete) na prática, caso contrário, o aluno irá realizar prova final em caráter recuperativo, de acordo com as normas contidas no manual do aluno desta Universidade.

Legenda: N1, N2, N3 (Nota 1, 2,3) At1, At2, At3 (Avaliação teórica 1,2,3) Ap (Avaliação prática)

RECURSOS DIDÁTICOS

Aparelho multimídia, textos, artigos, quadro branco, pincel atômico, recursos audiovisuais, papel madeira, cartolina, usuários do SUS, prontuários.

REFERÊNCIAS

BÁSICA

PORTO, Celmo Celeno. **Exame Clínico: Bases Para a Prática Médica.** 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne Griffin. **Fundamentos de Enfermagem.** 7º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** VOL. 01 - Inclui CD-ROM. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil: Tratado de Medicina Interna.** Vol. I II. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004..

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TAYLOR, C. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem: Aplicação à prática clínica.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRADO, F. C.; RAMOS, J. A.; VALLE, J. R. **Atualização Terapêutica** 2007. 23 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. **Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e *Diabetes mellitus* (DM): protocolo** / Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 96p. il. (Cadernos de atenção básica, 7)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diabetes mellitus** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64p. il. – (Cadernos de atenção básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Princípios e Diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Enfermagem e saúde do adulto / organizadoras Ana Cristina Passarella Bretãs, Mônica Antar Gambá. – Barueri, SP: Manole, 2006. – (Série enfermagem)

Lucas, Alexandre Juan. **O Processo de Enfermagem do Trabalho: a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional** / Alexandre Juan Lucas. – 1. ed. São Paulo: Iátria, 2004.

Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade/ organizadoras: Elisabeth Calbuig Chapina Ohara, Raquel Xavier de Souza Saito. _ São Paulo: Martinari, 2008.

COMPLEMENTAR

FILGUEIRA, N. A. Condutas em clinica médica, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DOENGES. M. E; MOORHOUSE, M.F.; GEISSLER, A.C. Planos de cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DOENGES, M. E. Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades e fundamentos. Ed. 10, Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2009.

NEVES, M. Q. T. Manual de fisiopatologia. 2 ed. São Paulo: Rocca, 2007.

CRONOGRAMA DA DISCIPLINA

Curso: Enfermagem

Disciplina: Cuidar de Enfermagem na Saúde do Adulto (CESAd) Obrigatória: (X)

Carga Horária: 165 h Teórica: 105 h Prática: 60 h Eletiva: ()

Semestre: 2016.2

Professores: Rachel Mola, Rosana Melo, Gerlene Grudka e Rosa de Cássia

Petrolina, 25/07/2016

Gerlene Grudka Lira
Coordenadora da disciplina